

A POESIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

PICUSSA, Karla Schrank Ehlke.¹

TEGONI, Andréia Cristina²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal apresentar as contribuições da poesia no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização e letramento. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, apresentando uma abordagem sobre a alfabetização e letramento como ações distintas e inseparáveis a partir das contribuições de textos adequados, como a poesia. Torna-se necessário reforçar para os professores o benefício da utilização da poesia bem como da mudança de atitude em sala de aula, para que todas as crianças possam se desenvolver de forma completa, adquirindo conhecimentos necessários para as práticas das atividades escolares e apropriação de valores para sua vida. Desta forma, este trabalho foi desenvolvido visando estas questões levantadas. A sugestão de trabalho é básica, podendo, a partir do que aqui foi apresentado, ser ampliado e aprofundado, principalmente para atingir outras séries, levando em conta que todas as etapas do ensino são passíveis de utilização da poesia como recurso de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia, leitura, educação, alfabetização e letramento.

1. INTRODUÇÃO

A poesia é um adorável recurso para ser utilizado em qualquer etapa do processo de ensino-aprendizagem. Ler e brincar com as palavras e a musicalidade de sua estrutura desenvolve, em primeiro e mais importante aspecto, o prazer da leitura, a imaginação, criatividade, e a vontade de retornar a essa experiência mágica, se apresentada adequadamente, principalmente na fase de alfabetização.

O professor tem um importante papel da formação dos leitores, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares da Educação Básica “o professor precisa atuar como mediador, provocando os alunos a realizarem leituras significativas. Assim, o professor deve dar condições para que o aluno atribua sentidos a sua leitura, visando a um sujeito crítico” (PARANÁ, 2008, p. 71). O papel do professor passa a ser o de propiciar aos alunos o encontro com o texto literário, criando condições pedagógicas para que possam descobrir todo encanto e riqueza da poesia, como o encantamento, as imagens simbólicas, a sonoridade, que tornam este gênero literário uma das principais formas de criatividade, expressão, sentimento e fantasia.

Neste sentido, este estudo visa, primordialmente, destacar as contribuições da poesia no processo de alfabetização e letramento, destacando como a utilização de textos adequados, neste caso, a poesia, pode contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, bem como apresentar sugestões de trabalho com este gênero literário.

¹Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: kpicussa@gmail.com.

² Mestre. Professora do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: andreia@fag.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das práticas essenciais em nossa vida é a leitura, uma vez que por meio desta podemos compreender o mundo que nos cerca, ou seja, a leitura nos permite interpretar o sentido das coisas ao nosso redor. Porém, muitas crianças não gostam de ler, “o que deveria ser uma prática prazerosa porque desenvolve as potencialidades intelectuais do sujeito” (BALICKI e SANTOS, 2011, p. 116). O fato das crianças não despertarem o gosto pela leitura pode ser determinado por alguns fatores como: a leitura vista como obrigação, falta de tempo, pouca disponibilidade de livros, obras indicadas pelos professores que exigem habilidades ainda não alcançadas, entre outros fatores.

Embora muitas pessoas ainda considerem a leitura como uma decodificação da linguagem escrita, atualmente o conceito de leitura vai muito além deste conceito tradicional, “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados” (MARTINS, 2003, p. 34).

Muitas vezes, a própria criança acaba compreendendo a leitura como decodificação, e este problema já se inicia na alfabetização, quando o professor ao invés de também letrar o aluno pretende apenas alfabetizá-lo, ou seja, será ensinado apenas o sistema tradicional da escrita (BALICKI e SANTOS, 2011).

Desse modo, o professor não desenvolve no aluno as habilidades de uso da leitura e escrita nas práticas sociais, não insere a criança no mundo letrado, o que as faz não compreenderem o sentido dos textos o que, muitas vezes, gera o problema do domínio precário de competências de leitura ou até mesmo o analfabetismo funcional (ROJO, 2009).

Neste contexto, é possível questionar o que pode ser feito para melhorar ou tornar mais prazeroso esse processo? Uma das possibilidades de tornar mais atrativa a leitura é a utilização de poesias. Inicialmente, destaca-se um ponto de vista psicológico em favor da poesia: ela acalma. E atua melhor do que os livros de autoajuda, segundo a Universidade de Liverpool. Isso acontece porque a leitura da poesia afeta o lado direito do cérebro, onde são armazenadas as lembranças autobiográficas (SOARES, 2013).

A interpretação na leitura, por parte do professor, fará esse ouvinte iniciante maravilhar-se, e muito provavelmente, a criança fará correlações com seu quarto, sua cama, seus sonhos ou sua hora de dormir. Muitos poderão comentar sobre seus medos, seus doces preferidos e se conhecem barcos e já fizeram uso desse meio de transporte. Há de se concordar com Filipouski (2006, p. 338) que afirma que “a poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de

liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem”.

Soares (2004) ressalta que alfabetização e letramento não podem desintegrar-se, pois a criança entra no mundo letrado simultaneamente por esses dois processos; a alfabetização se desenvolve por meio das atividades de letramento, através de práticas sociais da leitura e da escrita que só podem se desenvolver por meio da alfabetização. Assim, para que o indivíduo compreenda verdadeiramente o significado do ler e escrever, é que destacamos que a atividade de leitura não pode ser correspondida como a simples decodificação de símbolos, porque desta forma torna-se mecânica, e leitura significa interpretar o que se lê.

É responsabilidade de o professor conduzir seus alunos no manuseio de livros, conhecer autores, realizar oficinas de textos, rodas de conversa e tantas atividades lúdicas possíveis e pertinentes. A poesia em si amplia as possibilidades do aluno comunicar-se e expressar-se com clareza e desenvoltura e torna-o receptivo a conhecer outros gêneros literários. As poesias realizam um exercício de memória podendo ser dramatizadas, trabalhando com as emoções confrontando-as com suas próprias vivências; desenvolve a criatividade; transmite valores, intervindo no processo social.

Como exemplo disso segue uma sugestão de trabalho em sala de aula com uma poesia autoral.

Essa eu quero ver

Formiguinha trabalhando
Todo mundo pode ver
Mas ganha um doce de morango
Quem a vir voando
Passeando de avião.
Quanta emoção!

E se na festa da igreja
Lá no meio do sertão
Encontrar a danadinha
No forró dançando baião
Ganhará uma cocada
E uma gostosa rapadura
Que doçura!

Mas de chocolate o doce será
Se ela você encontrar
Na praia de biquíni
Banho de sol a tomar

Não esqueça, porém
Que foto tem que ter
Porque se estiver a pescar
Depois virá contar

Que no anzol pegou
O maior peixe do mar.
(Karla Picussa)

Todas as atividades devem ser desenvolvidas buscando a forma mais adequada de trabalho. A leitura inicial jamais deve ser mecânica e obrigatória, mas lúdica. É a etapa mais sensível e importante, porque aqui ocorrerá a captura da atenção da criança, dando a ela a emoção necessária para instigar a busca por outras leituras.

A interpretação da obra é uma atividade extremamente prazerosa onde se trabalha disciplina, organização, respeito, expressão corporal, oralidade, desenvoltura e autoestima. A compreensão do contexto e suas implicações devem ser discutidas com as crianças. É importante dar-lhes a oportunidade de fazer críticas ou sugestões e partir daí para uma poesia coletiva.

Essas crianças não sabem escrever, estão iniciando o processo de alfabetização, então, palavras simples são excelentes para o entendimento da junção das letras e formação das palavras. Pode-se fazer a troca da letra inicial, formando outra palavra, por exemplo: a palavra mar, tendo o “M” trocado por “D”, forma dar, e assim sucessivamente. Outro exemplo, a formiga é um inseto que todos conhecem, então, se pode trabalhar o que é um formigueiro, como se organizam, sua utilidade no meio ambiente, que outros insetos se assemelham na vida em colônias, a alimentação e outras curiosidades que se apresentem no momento.

Há muitas possibilidades para serem trabalhadas. As oportunidades devem ser aproveitadas e adequadas às séries e momento de cada classe. A integração com assuntos de outros professores pode se mostrar bastante interessante e formando um trabalho globalizado, com texto e contexto.

3. METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa básica considerando valores universais e utilizando fontes bibliográficas como respaldo e ampliação de informações e conhecimentos, de acordo com Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Quando à sugestão de trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória, adquirindo maior familiaridade com o tema e levantando discussões.

O estudo, feito de forma qualitativa, com a finalidade de avaliar e analisar as vantagens do uso da poesia na alfabetização e letramento, estimulando o desenvolvimento das capacidades do aluno. A leitura de trabalhos publicados para estudo, livros, e biografia de escritoras, auxiliou na formação opinativa e confirmação da linha de pensamento desenvolvida.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O resultado desta pesquisa foi à conceituação adequada de letramento e sua função social, diferença da alfabetização pura e simples trabalhada fora de contexto e a confirmação da importância da poesia como instrumento para aquisição das duas habilidades por parte dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se deve pensar em métodos, técnicas e dificuldades. Veja-se a resposta, o crescimento, a formação dessas crianças que cada vez mais têm a escola como seu maior, se não único, meio de encontrar dignidade pela formação, instrução e educação. Desta forma, a poesia pode prevalecer no cotidiano como importante ferramenta de ensino, proporcionando equilíbrio em uma sociedade apoiada em conhecimentos científicos. A poesia permite voar além dos limites do costumeiro entendimento humano.

REFERÊNCIAS

BALICKI, Aline Cristina Bueno; SANTOS, Leandra Ines Segnanfredo. Práticas de Leitura: Interesses e Hábitos em Foco. **Revista da Faculdade de Educação**. Ano IX, nº 16, Jul./Dez. 2011.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Para formar leitores e combater a crise da leitura na escola: acesso à poesia como direito humano. In: Ciências e Letras: **Revista da Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciência e Letras**. Momentos da Poesia Brasileira-Dossiê Mario Quintana. Porto Alegre, jun./Jul. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: atlas, 2010.

MARTINS, M . H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Curitiba: SEEDPR, 2008.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, Ana de Souza. **Os benefícios da poesia em sala de aula**. 2013. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/os-beneficios-poesia-sala-aula.htm>. Acesso em: 10 out. 2020.